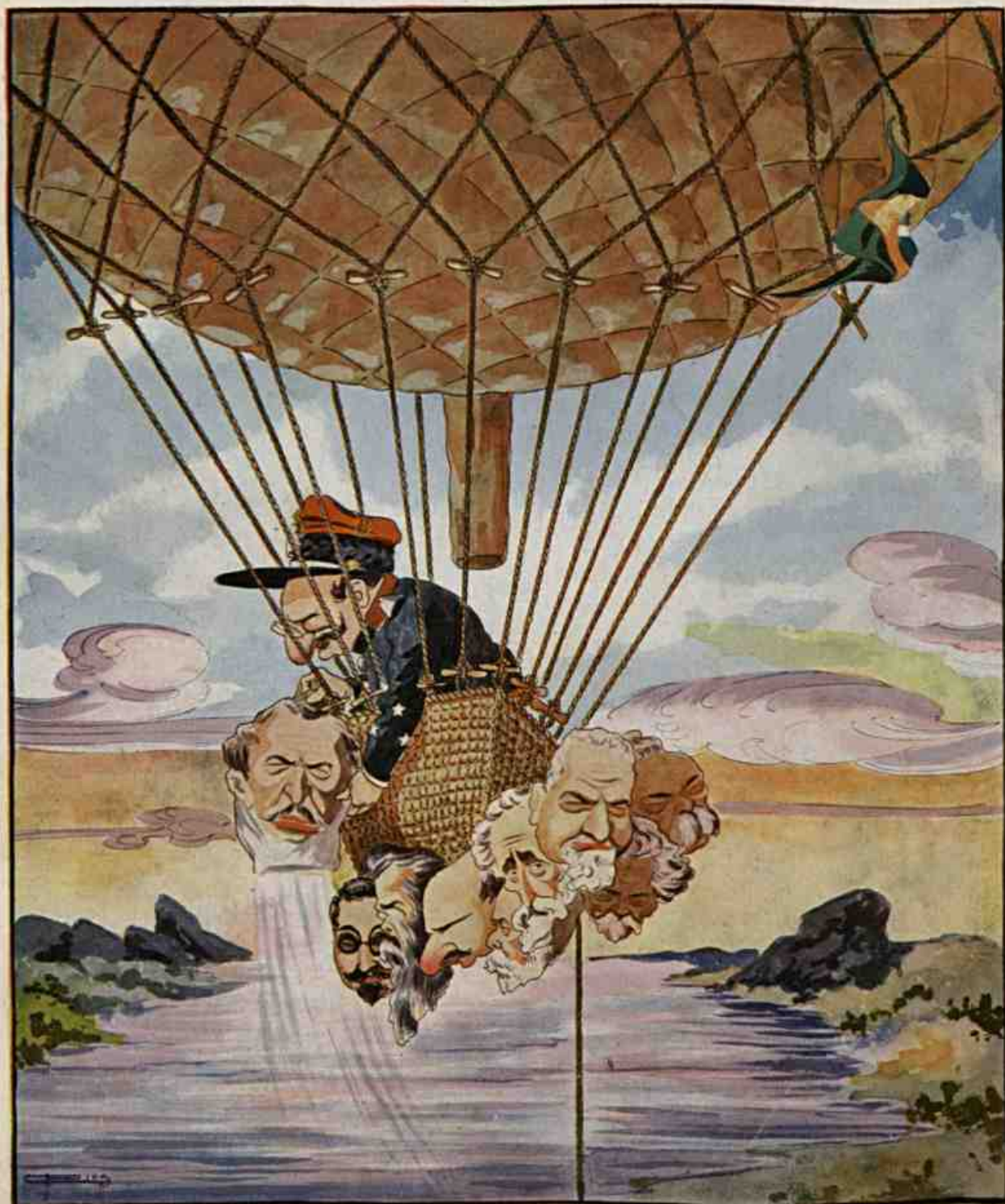
NUM 127 SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1910 ANNO I

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

SUA ALMA SUA PALMA

Prefira não [illegible] alijar o lastro

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «Careta»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Ressurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable. — N. 21. O Interprete Grego e Os Projectos do Submarino "Bruce-Partington". — N. 22. O Aleijado, a Bicyclista e Pedro Negro. — N. 23 A Cara Amarella, O Dedo Pollegar do Engenheiro e o Desapparecimento do Campeão. — N. 24. O Vendedor de Cadaveres. — N. 25. Os Mysterios do Tamisa. — N. 26. O Dentista Falsario. — N. 27. Um Drama em Monte Carlo. — N. 28. O Fim de um Idyllio.

O fasciculo n. 29 a sahir na proxima Quarta-feira conterá o empolgante episodio

OS MYSTERIOS DE LONDRES

Preço do fasciculo 300 rs.

LOHSE A perfumria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistência absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

PERFUMARIAS HYGIENICAS

de F. LOPEZ (chimico perfumista)

Privilegiado pelo Governo Federal pela carta patente n. 5 262

Quereis ser Formosas? Quereis conservar vossa Belleza?

Usae á LOÇÃO DE VENUS de F. Lopez, para branquear e avelludar a pelle, tira espinhas, pannos, sardas e toda a impureza da cutis, dando a pelle uma frescura agradavel e belleza ideal, superior a todos os cremes.

Usae LOÇÃO ORIENTAL de F. Lopez, dá á face e a todo o corpo uma delicada FORMOSURA sem igual: torna a pelle lisa e ASSETINADA, tira as RUGAS, sardas, manchas, pannos.

Usae DEPILATORIO LOPEZ, para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou qualquer parte do corpo; unico que se póde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos (evitar imitações: exigir o legitimo de F. Lopez).

Usae ROSEOL de F. Lopez, producto branco para aformosear a cutis, applicado nas faces, labios ou outra qualquer parte do corpo exposta ao ar sob a influencia da atmosphera, passa pouco a pouco a uma côr de rosa natural e duradoura.

Usae AGUA COLONIA, ANTISEPTICA de F. Lopez, soberano perfume hygienico e delicado, usado diariamente na bacia e no banho, conserva a pelle fresca e limpa evitando o contagio de molestias. Perfume sublime.

Usae PILOCARPINOL de F. Lopez, poderoso restaurador do cabello; nas recentes investigações scientificas das affecções do couro cabelludo, actúa sobre a raiz do cabello cujo bolbo alimenta e desenvolve rapidamente aformoseando os cabellos, dando-lhes a força vital, sua belleza, brilho e vigor; unico recommendado por abalizados medicos.

A' venda nas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Deposito: DROGARIA BERRINI — Rua do Hospicio n. 18

Em S. Paulo: BARUEL & C. — Rua Direita ns. 1 e 3

LABORATORIO — Rua do Rezende n. 160

A Secção de Varejo da CASA HERMANNY

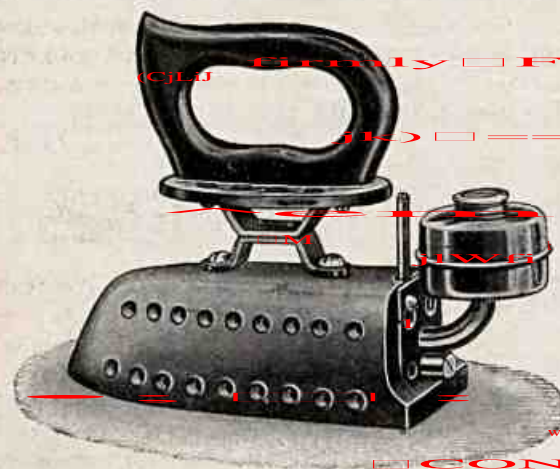
RUA GONÇALVES DIAS 54 E 67 — AVENIDA CENTRAL 126 — RIO DE JANEIRO

RECOMMENDA:

CINTAS ABDOMINAES

Teufel's
Universal-Leibbinde

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. *As cintas têm um córte anatomico perfeito.*
2. *Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.*
3. *Quando bem applicadas, nunca se deslocam.*
4. *Sustêm e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes.*
5. *Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.*
6. *Alliviam os incommodos da gravidez.*
7. *Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.*
8. *Diminuem os perigos do parto.*
9. *Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.*
10. *Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.*
11. *Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.*
12. *Offerecem immediato allivio ás quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.*
13. *Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.*
14. *Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdômen depois das operações praticadas nesse orgão.*
15. *São incomparaveis na sua efficacia contra as hérnias umbelicaes.*

Ferros de engommar a alcool

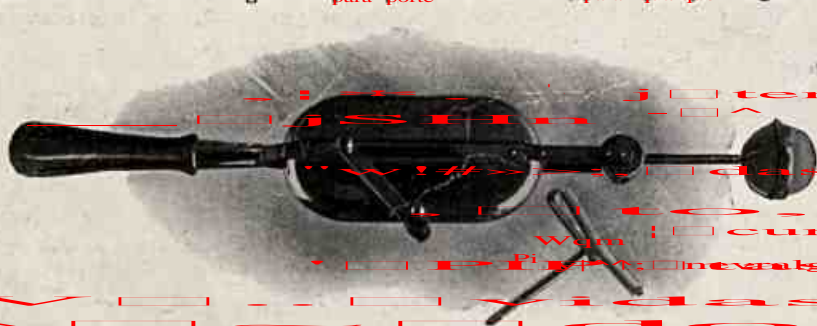
Indispensaveis a todas as senhoras, em viagem. Especialmente de vantagem para passar a ferro, rendas e tecidos leves. Promptos para usar em poucos minutos.

Limpeza e commodidade

Preço desde 6$ até 12$000

CONFORME O TAMANHO

VIBRADOR "VICTOR"

Apezar do "VICTOR" ser igual na efficacia e na duração a todos e quaesquer dos outros systemas conhecidos sobre os quaes até apresenta vantagens, é o "VICTOR" vendido pelo modico preço de ***Rs. 35$000*** sem augmento para porte do Correio, para qualquer logar onde existir agencia postal.

Peça-se o *"Manual do Tratamento"* por meio do VICTOR, contendo indicações precisas para a massagem do rosto, para fazer desapparecer rugas e papadas, desenvolver o busto, bem como para a cura de rheumatismo, nevralgia, surdez e muitas outras molestias devidas á má circulação do sangue.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 127 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 5 — Novembro — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XXIX

JESUINO CARDOSO

O sr. Jesuino Cardoso é um ex-provavel futuro ministro de qualquer cousa no governo do marechal Hermes.

Além disso, é um orador de eloquencia imaginosa, um fino cavalheiro enamorado, um politico á antiga, despido de ambições, incapaz de estampar o perfilado tacão das suas fortes botas militares em estradas que não sejam rectas.

Como orador, firmou, para sempre, os solidos creditos da sua rebrilhante parolagem quando, ao chorar lagrimas rethoricas sobre o tumulo de Julio de Castilhos, affirmou, encaixando o fulgor da imagem nova na pompa da phrase tambem nova, que o moço estadista pampeano era um sol que nascera no nascente da historia para se pôr no poente da immortalidade. Alguns annos passaram atirando a poeira classica sobre essa rutila joia da mais difficil das artes; cahira em olvido o altissimo artista da palavra; acontecimentos de suprema importancia desenrolaram os anneis complexos dos casos imprevistos; então, para se desentulhar, o sr. Jesuino desentulhou a sua velha joia; lavou-a, repolio-a, e engastando-o no repolido florão de uma chapa renovada, offereceu-a ao marechal candidato, hoje presidente proclamado. Todos, dos turbulentos civilistas aos agitadores do hermismo, diante da exhuberancia floral do orador que resurgia, concordaram em que a Patria achára, emfim, um Barão do Rio Branco para a pasta da Agricultura. Esse, porém, como os factos demonstram, não foi, ou não é, o pensar do proximo futuro presidente.

O fino cavalheiro enamorado já tornou memoravel uma sessão da nossa mui severa e nobre Camara, quando, para explicar os erros ou enganos praticados em copias, que se incumbio de tirar, de papeis relativos á eleições, fez lascivamente farfalhar aos ouvidos castos dos deputados, a sáia perfumosa de uma "gentil senhorita", que ficou famosa sem sahir do anonymato.

A sua altiva desambição está comprovada, de maneira incontestavel, pela serena dignidade com que deixou de pedir a pasta para a qual tinha a certeza absoluta de ser nomeado.

Hoje, depois de conhecidos os augustos nomes dos novos ministros, o dr. Jesuino Cardoso não é somente um grande orador, é tambem, e sobretudo, um politico sem illusões.

VOL-TAIRE

O sr. Alberto Nepomuceno, illustre compositor brasileiro, não vota ao hymno do seu paiz o respeito que exige para as composições de que é autor.

Por sua altissima recreação, sem que leis ou factos o autorisassem, o sr. Alberto fez adaptar á musica de José Mauricio uns vilissimos versos cuja boçalidade envergonharia ao mais infame poetastro e andou a impingil-os na Europa como lettra do hymno nacional.

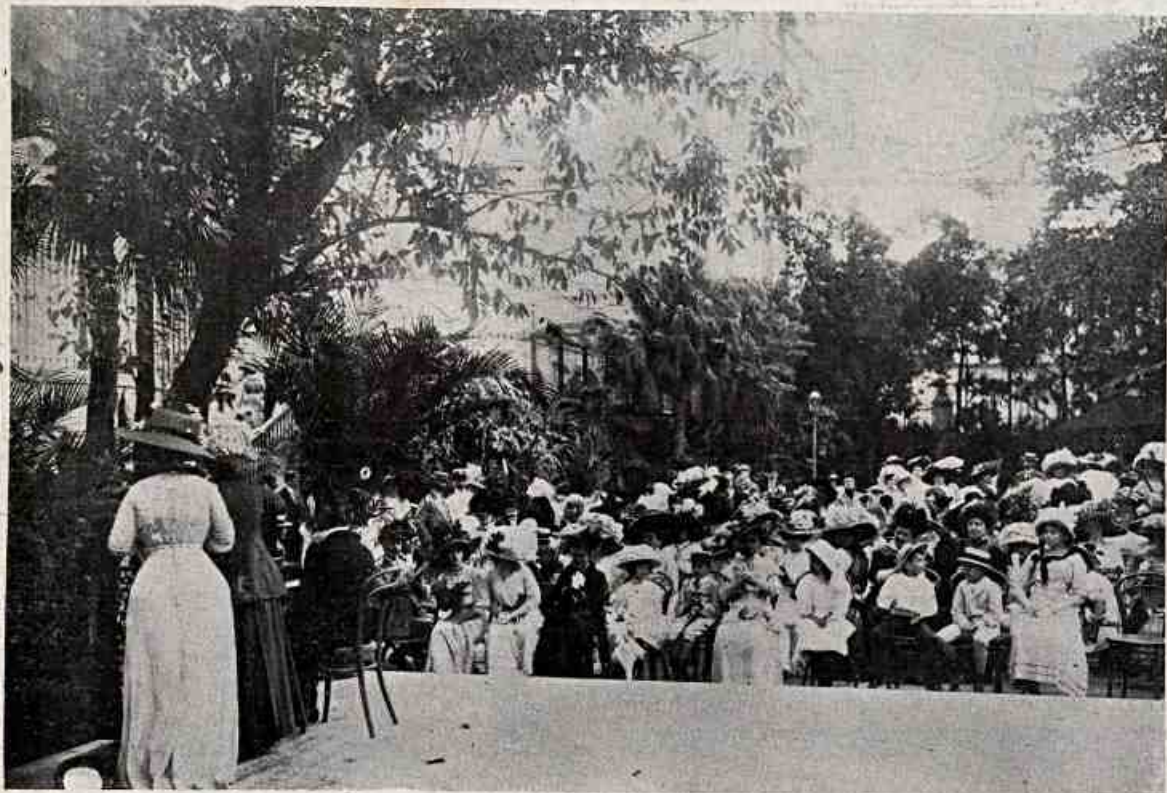
Porque o illustre maestro não manda substituir, na bandeira nacional que se arvóra no Instituto de Musica, o distico official "Ordem e Progresso" pelo titulo de uma das suas operas?

O cadaver, furioso:

— Sempre a mesma desculpa! Eu estou cançado de subir todos os dias este horror de escadas, e depois de chegar ao quarto andar, botando os bofes pela bocca, voltar sem o meu dinheiro!

O devedor, conciliante:

— Acalme-se, meu amigo. Vou lhe dar uma agradavel noticia. Amanhã mudo-me para o pavimento terreo.

GARDEN-PARTY

Aspecto do Passeio Publico, domingo, á tarde, por occasião do Garden-Party promovido por um grupo de senhoras em beneficio do Asylo do Bom Pastor.

Execução do programma litterario-musical.

GARDEN-PARTY

O Chá, no jardim do Passeio Publico.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

UMA CARTA DO SR. BERNARDELLI

Respondendo á nota em que se alludia, no ultimo numero da *Careta*, ao famoso caso do premio de viagem e a intrigas reinantes na Escola Nacional de Bellas Artes, o director desse estabelecimento, professor Rodolpho Bernardelli, em carta que nos dirigio, affirma que a directoria da Escola, de accordo com o regulamento, não se envolveu naquelle caso e nega a existencia de intrigas naquella casa. "O que pode haver, e é natural na vida humana, são pretenções impossiveis de serem attendidas" diz o illustre professor, o qual ainda informa que na nossa Escola "trabalha-se muito e na maior harmonia", as "aulas abrem-se a 1º de Abril e encerram-se invariavelmente a 15 de Novembro, não ha paredes e o nosso professorado não pode ser mais assiduo, competente e trabalhador"; "o professorado artistico" é escolhido "por eleição do Conselho Escolar" "sendo os logares preenchidos" "por artistas que delles se fazem merecedores pelo seu talento e competencia" não constando ao sr. director que "tenham sido preteridos artistas de merito e de nomes fulgurosos".

Não tivemos a intenção de praticar injustiças e não queremos, agora, perturbar a fecunda harmonia reinante na Escola de Bellas Artes, avivando a memoria de discordias das quaes, como vemos, nada resta.

Fazendo votos sinceros pela perpetuidade da harmonia e do trabalho efficaz na Escola Nacional de Bellas Artes, lembraremos que na nota contestada pelo sr. Bernardelli não manifestamos preferencias nem emittimos opinião sobre o caso do premio de viagem e tambem salientaremos que não inculpamos á directoria nem lhe attribuimos participação em intrigas.

Uma viuva, consolando :

— Nós nunca fazemos idéa de quanto vale um marido, senão quando o perdemos.

A outra viuva : — E' verdade ! Principalmente se elle tem seguro de vida.

O sr. Prefeito mandará varrer as escadas da Prefeitura.

O PRIMEIRO BEIJO

Atraz de um beija-flor que foge do horto,
Nêne, que ora tem quinze primaveras,
Corre, e somente encontra em meio ás héras
A quem de amôr por ella estava morto.

Do sol que morre o resplendor incerto
Entre as ramagens côa as derradeiras
Serpentinas de luz, e nas parreiras
As aves fazem musical concerto.

— Elle lhe diz, vencido palpitante,
Não sei que ardentes phrases sonorosas
E um beijo lhe supplica... e nesse instante

Ao ajuntarem-se as boccas amorosas,
Da candida menina no semblante
O jardim derramou todas as rosas!

S. P. (Nêne)

HERCULES

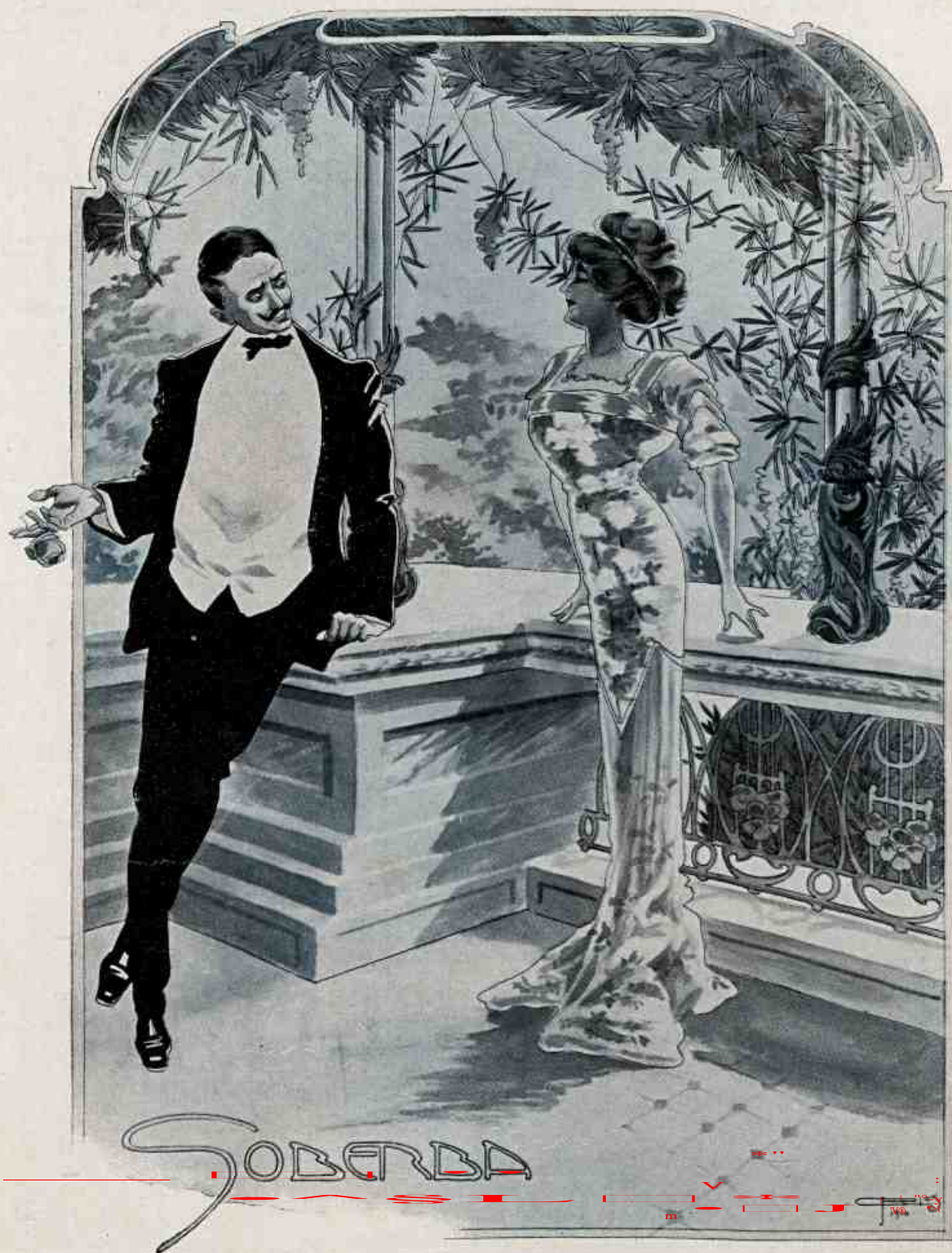
Era a manhã do amôr. E eu te chamei Omphala:
Flôr bizarra vivendo ao sol dos meus cuidados;
E és tu quem no fulgor da primavera exhala
O evangelico olor dos lyrios delicados...

Fôra vida de mais viver da tua fala,
Menos fôra viver dos aromas dos prados...
Pois que tu'alma subtil minh'alma rude iguala
A' languida maciez dos ninhos perfumados...

Fraca, tu, se mulher. Mais debil tu me fôras,
Se surgiras ha luz, na escalada do sonho,
Enlaçando-te os pés minhas mãos peccadoras...

E eu, forte, nos anneis de bronze onde me encerro,
Perdido para sempre, ao teu olhar, supponho
Todo o rijo poder dos musculos de ferro...

Alfredo Britto

Os Peccados Mortaes

A chegada do marechal ou a influencia do meio

— O' coisa... tens doente em casa?... Vais tão apressado.
— Eu vou ao caes. O marechal chega hoje.

— Então Libonio. Nem ao menos um *bom dia.*
— Tenho os minutos contados. O marechal chega hoje.

— Perdoa Sinfronio... mas que diabo de afobação é essa?
— Pois que?!... Não sabes? O marechal chega hoje.

— Mas, Pacheco... eu nunca te vi correr...
— E' que o marechal chega hoje. Não vens?
— Eu... Sou civilista...

— Que diabo!... Vocês vão carregados...
— São cartas... para o marechal.

— Algum rolo... Seu guarda civil?
— Qual rolo... O marechal já transpoz a barra.

— Olá!... Todo engalanado. Ha procissão hoje?
— Qual procissão. Eu estou festivo em honra ao marechal.

— Pois que!... Você tambem?
— E então?... Eu tambem adheri. O marechal não tarda.

— Ma raios partam todas as convicções. Eu vou ao caes...
O marechal já deve ter desembarcado.

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

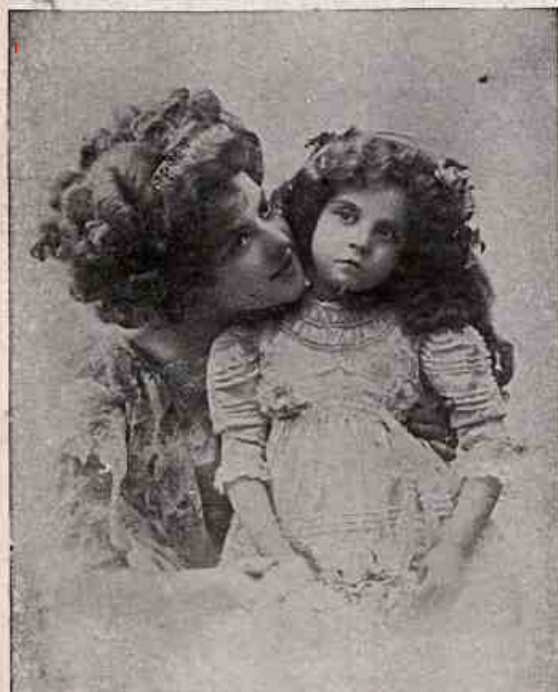
de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda — Desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS — Peçam catalogos de preços

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclèttes	8$000	No. 5 chichis 7 bouclèttes	15$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes	20$ e 25$000
No. 2. . . » 4 »	10$000	No. 6 » » 14 »	20$000	Nos. 18, 19, transformações	30$ a 60$000
No. 3. . . » 5 »	10$000	No. 7 » » 10 »	15$000	Nos. 1 e 2, tranças. . . .	20$000
No. 4. . . » 6 »	12$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	Crepons de cabellos	3$ e 5$000

AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000

Senhoras e Senhoritas Brasileiras

Quereis restabelecer e conservar a frescura e o assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Faz desapparecer as rugas porque dá a pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA»

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. — Unicos cessionarios para o Brazil:

L. QUEIROZ & C. — S. Paulo

Agente Geral e Representante **M. LEITE SAMPAIO -- Rua S. Bento, 13 -- Rio de Janeiro**

O PREFEITO SERZEDELLO

O Sr. Coronel Serzedello Correia, Prefeito que sabe, fazendo uma visita de despedida a uma Escola Modelo.

Boa razão

O devedor — Ainda não lhe posso pagar este mez. Não tenho commigo nem dez tostões. Já vê que me é completamente impossivel.

O cadaver — Mas isso o senhor já disse o mez passado.

— E então ? Já vê que só falo a verdade !

O Senado votou sem numero o augmento de subsidio, tentando assim o processo da sua propria valorisação. Gritam os jornaes que isso é grave escandalo.

Qual nada !

Escandalo seria se os graves e venerandos pais da patria não tratassem primeiro da barriga que do resto.

E no mais, viva a pandega!

Parece-nos que o sr. Deocleciano Martyr vai protestar contra a chronica em que a *Gazeta de Noticias* chamou *martyr* do dever ao saudoso martyr do dever Carlos Machado Bittencourt.

O tradicional Theatrinho do tradicional Club da Gávea realisou no ultimo sabbado, com o *Barbeiro de Sevilha*, a sua récita mensal.

Dizer isso equivale a dizer que o Theatrinho, continuando as suas gloriosas tradições, conquistou a decima victoria deste anno, faltando-lhe, pois, apenas dois mezes — isto é, duas récitas — para, ainda de accordo com a tradição, completar a sua duzia de triumphos correspondente ao anno de 1910.

O senador Accioly que foi dado como presente á sessão do Senado a que não compareceu, tendo sabido do motivo que determinou a sua presença apezar da sua ausencia, declarou que, como é de estylo, compareceu... em espirito.

Não foi o *Ubiratan*, do Club de Regatas Guanabara, o vencedor, em segundo logar, da prova classica *A Sul America* como, por engano, sahio em nosso ultimo numero. O vencedor foi *Salamina*, o esguio e elegante *yole*, que Olavo Bilac, o nosso amado grande poeta, ha alguns annos baptisou "para o mar e para a gloria!"

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE NOVEMBRO

DIA 5 — *Sabbado* — S. Felix *Pacheco*, almirante honorario, do Piauhy. S. Tiburcio, padroeiro do nosso illustre collaborador coronel do mesmo nome.

Calendario positivista — Este mez é consagrado á politica moderna. 1 de Chanteclèr de 122. *Maria de Motina*, senhora de muito bem fazer a quem lh'o pedia.

DIA 6 — *Domingo* — N. S. da Cabeça, santa desconhecida nestes Brazis, onde a mais venerada é N. S. da Barriga.

Calendario positivista — 2 de Chanteclèr de 122. *Cosme de Medicis*, o *Velho*, pae de Cosme de Medeiros, o Moço, grande politico d'antanho.

DIA 7 — *Segunda-feira* — S. Herculano *de Freitas*, autor de moções improductivas. S. Auto, vaselinado secretario de s. ex. S. Rufo, padroeiro dos tambores.

Calendario positivista — 3 de Chanteclèr de 122. Philippe de Comines e Guicciardini, tutores da politica.

DIA 8 — *Terça-feira* — S. Simplicio, jovem republicano gaúcho, notavel pelas suas disposições acacianas. S. Victorino, futuro prefeito.

Calendario positivista — 4 de Chanteclèr de 122. *Izabel de Castella*, descobridora da America Colombo.

DIA 9 — *Quarta-feira* — Santos de pouca monta.

Calendario positivista — 1 de Azeredo de 122. *Carlos* e *Sixto*, ambos Quintos.

DIA 10 — *Quinta-feira* — S. Modesto, santo da Praia Grande. S. Demetrio, constructor de portos.

Calendario positivista — 2 de Azeredo de 122. *Henrique IV*, o tal que queria que todo o mundo comesse gallinha aos domingos.

DIA 11 — *Sexta-feira* — S. Mena, estrategista. S. Bartholomeu, inventor das picaretas.

Calendario positivista — 3 de Azeredo de 122. *Luiz XI*, monarcha das Arabias.

Senhorita Va y Dosa : — Aquelle Alfredo vive me amolando a paciencia ; acompanha-me por toda parte, diz que está louco por mim, e chegou até a me pedir em casamento. Já se viu impertinencia assim ?

— E' verdade. Eu conheço esse rapaz; elle nunca teve juizo.

INSTANTANEO

Senhoritas passeando na praça Sete de Março.

A PANTOMIMA

POR

E. Gómez Carrillo

Quando Luciano e Violeta chegaram á Bodinniere, já a representação tinha começado.

— Ha muito tempo? perguntou o poeta na porta.

— Não; ha uns dez minutos; estão na conferencia.

A conferencia não tinha grande importancia, ao menos para Luciano, que mais de uma vez a escutara dos labios do amigo, que lh'a recitava.

— Entramos agora ou esperamos o começo da pantomima?

Violeta preferio esperar na sala de exposição admirando uma série de retratos de Sara Bernhardt pintados pelo hungaro Muchá.

— Gosta desse artista? perguntou Luciano á sua companheira, depois de terem visto todos os retratos expostos.

— Sim, gosto, mas prefiro, no mesmo genero, a Marcel Lenoir.

— O que a sra. diz é muito justo, do ponto de vista pessoal. Eu tambem preferiria vel-a, á senhora, retratada por Lenoir antes que por Muchá. Este é mui torturado, mui onduloso, muito felino, emquanto que o outro é inteiramente hieratico... como a senhora.

— O senhor persiste em considerar-me como uma mulher muito secca e fria.

Luciano não respondeu. Os applausos, resoando no fundo da sala, fizeram-lhe esquecer os pintores em moda para pensar de novo em Pierrot.

— Entremos. A conferencia terminou.

Violeta deu o braço ao seu amigo e ambos penetraram por entre a multidão que enchia os corredores.

— "Quanta gente." — Era a exclamação geral. Todo o mundo estava admirado de ver uma concurrencia tão numerosa para assistir a uma festa tão pouco annunciada. — "Quanta gente!" — Na platéa, com effeito, os chapéos floridos das mulheres abundavam tanto quanto as cabeças descobertas dos homens. As galerias estavam cheias e só estava ainda vasio o unico camarote do theatro, o camarote obscuro, alto, profundo como uma alcova, que Luiz tinha reservado para o mais intimo dos seus amigos.

Luciano e Violeta se accommodaram em seus logares, mui satisfeitos por verem o exito da festa.

— Quantas são as personagens da pantomima? perguntou a actriz.

— Duas — respondeu o poeta — Pierrot e Colombina. Colombina é uma rapariguinha do nosso bairro, a qual, creio, está pondo o nosso amigo louco.

— E' bonita?

— Sim; além disso tem talento. Chama-se Sonia.

— Ah! já sei, uma moreninha que faz versos, que vinha sempre aos cafés do boulevard S. Miguel com Amelia e Mathilde.

— A senhora conhece a Mathilde, a de Montmartre?

— Sim; a conheci noutros tempos quando eu era modelo.

Luciano ignorava a historia de Violeta.

— Modelo?

— Sim, modelo.

Inconscientemente algo do respeito que sempre teve pela querida de Durán desappareceu como por encanto, da alma impressionavel do poeta. "Tinha sido modelo... tinha conhecido a Sonia e Mathilde... Logo não era filha de uma princeza"... "Melhor!"... pensou. Assim poderia falar-lhe com mais confiança e talvez... talvez... Accentuou-se em sua memoria a recordação do beijo desejado e não obtido.

Soaram, por fim, as tres pancadas classicas que em Paris annunciam o inicio do acto e o panno de bocca se levantou lentamente, entre o murmurio dos espectadores que encerravam os seus commentarios com cochichos definitivos.

* * *

.... E appareceu Pierrot vestido de branco, pintado de branco, banhado pela branca luz da lua.

Colombina não está ainda ali, apezar de ser esse o instante da entrevista.... "Aonde estará Colombina?" Todas as supposições, boas e más, passam pela mente do enamorado. O seu rosto exprime a confiança "deve de estar em sua casa, vestindo-se, compondo-se, empoando-se, para chegar mais bella que nunca..." Mas se não estivesse em sua casa?... A duvida franze a alva sobrancelha do que espera... Se estivesse na casa do marquez!... Duas chispas brilham em suas pupillas...

Decorrem cinco minutos durante os quaes Pierrot vê moverem-se os ponteiros de todos os relogios com rapidez vertiginosa.... Cinco minutos?... Para a sua alma são cinco horas, cinco dias, cinco seculos.... E' preciso chamal-a.... Chamou-a, implorou, supplicou, ameaçou.... Nada!.... Por fim tira do peito um collar de pedras preciosas que roubara ha pouco: fal-o brilhar á luz da lua, enrola-o na garganta, sacode-o, offerece.... é para ella!

Attraida pelo reflexo das gemmas, Colombina apparece, rosea de rosto, rosea de mãos, toda rosea, emfim, na rosa ligeira do seu trajo... "São para ella, as joias?" Pierrot diz que não com a cabeça... "não... não... não..." Ella se approxima, acaricia-o e sem fazer caso das negativas, estende o pescoço nú, para que se lhe ponha o collar...

"Beijos?"... Não... primeiro o collar, depois os beijos... "Teus labios, Colombina!"... "O collar, Pierrot"... Depois os beijos que elle dá com fervor mystico e ardente... que ella recebe como as gottas de um aguaceiro estival, sorrindo com o seu sorriso côr de rosa...

A primeira parte tinha terminado...

— Admiravel! exclamou Violeta volvendo a face para Luciano, que se recostava no encosto da sua cadeira, no fundo do camarote.

— Qual dos dois lhe agradou mais? perguntou-lhe o poeta, no ouvido.

— Os dois. Elle é um verdadeiro artista e explica perfeitamente as complicações de sua alma torturada. Ella, porém, na simplicidade instinctiva do seu papel, se exprime com mais clareza. Não lhe parece extraordinaria a facilidade com que as parisienses são *coquettes* nos palcos.

— Não só nos palcos...

— Sim, mas fóra dos palcos, na intimidade, todas as mulheres do mundo são eguaes. O raro, entre as parisienses, é a confiança em si proprias, confiança que lhes permitte moverem-se do mesmo modo no scenario de um theatro, ante mil pessoas, e em seus dormitorios, junto de um amante... Eu sou parisiense e me lembro da minha estréa... Por que lhe hei de negar que tinha medo?... Sim, tinha-o, e muito... Mas ao ver-me ante o publico, o sentimento da *coquetteria* poude mais em mim que o medo dos espectadores, e fui natural. Lembro-me de um velhito mui elegante que estava no primeiro camarote da direita e que parecia olhar-me com interesse. A mim se me afigurou que só havia elle no theatro: que elle era a critica, a imprensa, a aristocracia... e durante toda a representação, não pronunciei uma só palavra sem fixar os olhos no seu rosto apergaminhado. Quando elle applaudia, eu ficava contente, tão contente como si todo Paris me tivesse applaudido...

— E' curioso...

* * *

Luciano continuava a pensar que Violeta tinha sido modelo de pintor, em Montparnasse; que muitos homens tinham visto o seu corpo nú; que Mathilde e Sonia tinham sido suas amigas, talvez suas companheiras... Isso era para elle, uma revelação que o obrigava a rir-se de si mesmo, do seu antigo respeito, das suas reverencias da vespera... Tinha sido um modelo... Todos a tinham visto núa!... A visão do corpo fino da actriz appareceu, nitida, ante a sua retina: vio-a de pé sobre uma mesa de estudo, muito alta, muito delgada, bella, levantando os braços como Aphrodita, ou inclinando-se como Diana para atar os cordões das sandalias...

De prompto, uma vozinha tremula tirou-o da sua sensual ensimesmação. Era Blemont que lhe dava boa-noite, de perto do camarote.

— Boa noite, Lucianinho.

— Tu aqui? Ha duas horas eu te deixei numa esquina, sem embargos...

Sim, mas ao chegar á casa o bohemio encontrou quatro bilhetes para assistir a pantomima. O seu desejo era applaudir a Luiz. Alli estavam todos os amigos. E todos muito contentes, muito enthusiasmados... Pierrot tinha genio... Far-lhe-hiam uma ovação no fim.

Levantou-se de novo o panno ... E Pierrot, ainda mais branco, branco como a brancura cadaverica do ciume, branco como a hostia da communhão dos agonisantes, branco qual um morto, em sua tunica côr de sudario, appareceu atraz de uma porta. Seus olhos brilhavam, na mascara de gesso, com resplandores lamentosos de cyrio. A contracção de seus labios tinha alguma cousa de macabro... Escutava... Pobre Pierrot!... Encostando o rosto na porta fechada, escutava o que se passava na alcova... Ouvia os suspiros de Colombina; ouvia as palavras do marquez... Sua fronte, sua bocca, suas mãos, todo o seu ser, emfim, ia indicando as impressões que produziam na sua alma dolorida as scenas da traição...

Quando um beijo resoava do outro lado, Pierrot sentia o beijo... quando um sorriso chegava a elle, Pierrot sorria... quando as mãos de Colombina estreitavam as do Marquez, Pierrot apertava as mãos. E esse simulacro de amor, indicando o amor da mulher amada e do homem odiado, tinha, em sua eloquencia silenciosa, um aspecto tragico e allucinante.

Os olhos de Violeta estavam humidos de lagrimas. Luciano se achegou a ella e sem dizer uma palavra, impulsado pela paixão que fluctuava na atmosphera, pegou-lhe uma mão e a acariciou longo tempo. Os seus olhos se encontraram e se contemplaram ternamente...

No fundo da sala Pierrot continuava a soffrer. De prompto, todo o seu corpo se ergueo. Era bastante! Com os punhos crispados, precipitou-se de encontro á porta e chamou, chamou com insistencia, ferindo-se nas mãos, fincando os joelhos, mettendo o peito, apoiando a fronte na madeira impassivel... Chamou, chamou, chamou...

Quando o panno começou a cahir, Pierrot ainda chamava...

* * *

Ao ouvir os applausos que saudavam ao altissimo poeta mudo, Violeta retirou, num gesto rapido, a mão que havia abandonado durante o acto entre as mãos do poeta.

Logo, com voz alterada pela emoção, exprimio o seu enthusiasmo artistico e o seu infinito goso sensitivo.

Luciano a deixava falar, sem interrompel-a, quasi sem ouvil-a, reparando unicamente na palpitação dos seus labios sensuaes. — Quando quiz responder e ser eloquente como ella, não poude. Sua garganta tinha alguma cousa de anormal e a sua bocca estava secca. Mudou de lugar.

— Afasta-se de mim? perguntou-lhe a sua companheira, olhando-o docemente.

Por fim o panno subio para deixar ver o ultimo acto da pantomima.

Alli estava Pierrot, com uma espada na mão, nervoso, esperando o seu rival. O rival chegou. Onde se collocou?... Estava, alli, em frente ao amante de Colombina; e sem embargo ninguem o via. Alli estava: Pierrot saudava-o com secca cortezia; punha-se logo em guarda; atacava-o.

Na scena só havia um paladim armado, resistindo a ataques ideaes, lançando-se furioso contra o ar, e saudando, de vez em quando, á esquerda... Era um duello solitario, mas feito com tal brilho, com tal paixão, com tal arte, que os espectadores chegavam a ver (visionarios tyrannisados pelo genio) as sombras do inimigo e das testemunhas...

O duello durou muito tempo. Por fim Pierrot largou a espada, levantou os braços para que as sombras dos seus amigos o amparassem; começou a agonisar. Seus olhos se dilataram horrivelmente fazendo duas manchas violaceas na brancura do rosto; seu nariz se adelgaçou; o seu labio inferior se estendeo, abrandando-se e contrahindo-se, num movimento de precoce decomposição...

Pierrot ia cahir ; já não tinha forças ; o seu sangue, escapando-se por uma ferida invisivel, deixava o seu corpo vasio como uma bexiga furada. Ia cahir quando Colombina appareceu, despenteada e sem chapéo, vestindo apenas uma sáia e um espartilho... O marquez tratou de agarral-a, porém ella resistio, colerica, e chegou até Pierrot que se precipitou sobre ella, offerecendo-lhe ainda os labios já mortos mas ainda cheios de beijos funereos...

* * *

No fim da scena, Violeta agarrou a mão do seu amigo e acariciou-a febrilmente durante um momento. Em seguida se poz de pé, pallida, tremula, com as pupillas afogadas na humidade das lagrimas.

— Vamos ? disse.

Luciano respondeu, dominando a emoção :

— Luiz nos espera. E' impossivel sahirmos sem o felicitar. O pobre nos quer tanto !...

— E' verdade, murmurou Violeta.

Nos bastidores foram recebidos com enthusiasmo por Pierrot e Colombina, que já tinham principiado a limpar a pintura que lhes cobria as faces.

Sonia estava radiante de alegria com o seu primeiro triumpho, obtido num theatro verdadeiro, ante um grande publico. Os seus successos anteriores no concerto dos Decadistas lhe pareciam puras creancices. O que agora desejava era continuar a ser applaudida ao lado de Pierrot por todo o Paris artistico.

Fez-lhe Violeta muitos elogios.

— De véras gostas de mim ?

Os seus olhos negros indicavam a satisfação orgulhosa da sua alma. Julgava-se uma grande artista ; mesmo Violeta, em quem antes via uma mulher superior á qual nem tinha o direito de invejar, lhe appareceu como uma companheira, nem maior nem menor do que ella.

— De véras, de véras gostas de mim ? perguntou de novo.

— E's admiravel, respondeu com convicção a querida de Durán.

— E Luiz ? Que dizes de Luiz ? Não te parece genial ?

— Sim, soberbo.

Na expansão da sua ventura, Pierrot repartia abraços á direita e á esquerda, sujando, com o branco do rosto, a japona de Luciano, estreitando o corpo de Violeta, maguando a Colombina.

Sonia, por sua parte, tratava mais de Pierrot que de si propria, molhando-lhe as toalhas, arranjando-lhe a camisa, sacudindo-lhe as vestes, ajudando-o, emfim, na sua toillete, com uma solicitude enternecedora. "Meu Luizinho, dizia, meu Luizinho adorado" e com um impudor ingenuamente parisiense, lhe acariciava as mãos e se roçava nelle como uma gata enamorada.

Emquanto Pierrot e Colombina mudavam de roupa, Violeta e Luciano passaram para uma saleta mal allumiada. Sentados no mesmo sofá, conversaram. Disseram-se, sem o notar, falando a meias palavras, muitos segredos ; entreabriram-se alguns recantos de suas almas orgulhosas ; fizeram traição a si proprios, abrindo, mais do que desejavam, as portas, geralmente fechadas, dos seus jardins secretos...

Desde que sua amiga lhe havia contado a sua antiga profissão de modelo, Luciano sentia por ella um carinho quasi compassivo. Sem saber porque, a estimava menos e a queria mais. Já não via nella frialdade alguma, mas uma grande melancholia e uma resignação silenciosa que a obrigavam a tolerar ao René para não perder a posição e atranquillidade.

Violeta, por sua vez, comprehendia que ao revelar o seu antigo officio e as suas antigas relações, entregara um pouco de si mesma, ao seu companheiro dessa noite ; e, resignada, dizia-se mentalmente que ninguem mereceria mais do que Grammont o seu carinho e a sua confiança.

Depois de um largo silencio pensativo, o poeta perguntou :

— Em que pensa a senhora ?

— Em nada. E o senhor ?

— Eu... na senhora.

Procuraram-se, instinctivamente, as suas mãos como antes o haviam feito na penumbra do camarote e de novo os seus olhos se confundiram.

— Luciano !

— Violeta !

Era a primeira vez que ambos se chamavam por seus nomes, apezar do desejo expresso por ella, desde o principio, de ser tratada com intimidade.

De prompto, quando menos esperavam, ouviram bater na porta e simultaneamente disseram : entre.

Um empregado do theatro levava um envelloppe para Luiz. Luciano abrio-o e leu. "Producto do espectaculo. Cadeiras obsequiadas pelo autor : 200. Cadeiras vendidas : 192. Producto liquido : 306 francos.

No mesmo envelloppe estavam tres bilhetes azues do Banco de França.

— Está bem, disse, o poeta ao empregado, depois de inteirar-se da conta.

— Necessito um recibo, cavalheiro.

Foi indispensavel chamar Luiz que chegou, já descaracterisado, sempre nervoso e sempre contente, e assignou o que lhe puzeram adiante, sem reparar nas cifras. "Um recibo ! pensava, é a primeira vez que passo um recibo ! Minha vida nova, gloriosa e rica se inaugura brilhantemente." Depois perguntou no ouvido do seu amigo quanto lhe haviam dado.

— Trezentos francos.

— Nada mais ?

— Nada mais.

— Não importa : já ganharemos milhões. Desta vez foi preciso presentear algumas cadeiras. Guarda isso para ti.

— Para mim ? Não sejas tolo. Tu, com a tua Colombina, precisas mais do que eu.

— Guarda ao menos a metade.

Luciano guardou cem francos e lhe entregou os outros dois bilhetes.

* * *

Violeta vendo que já era muito tarde queria sahir.

— Vamos, disse o poeta.

No carro que os reconduzia ao Luxemburgo a actriz e o seu companheiro falaram com intima ternura de Luiz e de Sonia.

— Sim, são felizes !

As suas mãos já não se juntavam para se acariciar, mas em compensação cada uma das suas palavras era uma caricia.

A' despedida, na porta da casa de Durán, sentiram uma grande angustia, como si o adeus que se diziam fosse o ultimo.

— Adeus, Violeta.

— Adeus, Luciano.

Por fim, o poeta levou aos labios a mão ardente de sua amiga, quebrando assim, com um brusco beijo sonoro, o doce sonho que lhes embalava silenciosamente as almas...

„PRANA" SPARKLETS.

Uma delicia nos dias de Calor!

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

GAVETA DE CARTAS

João B. Cesar da Silva Fernandes (Capital). Lindos versos os seus, amigo Fernandes. Aquelles então:

A' longos mezes já... Triste obscuro,
Abatido, sem luz, meu peito treme!
Corre a noite sem lua.... Min'halma é um muro
Onde o gado do amor arrolhando geme!

Feroz ruge o oceano!.... E tu tão longe
Nos astros reflectes como estrellas d'ouro
A vista não alcança; e vejo um monge
Que anda na praia com alparcatas de couro.

Talvez que um dia, eu, monge, masserado
Reze tu'alma em funda dor immerso
Tal como o rouchinol apaixonado
Chamando o companheiro em lindo verso.

São deliciosos, seu Fernandes, deliciosos! Pode continuar a dedilhar seu cavaquinho poetico. Ha de triumphar um dia.

Manoel d'Aguilar (S. Paulo). Pouca acção. Impropriedade de termos. Trabalhe muito, e não tenha desejos de publicidade já.

Lydio Jurema (Rio). Quando a resposta não é prompta, bom signal para o remettente. Agora, prazo para a publicação, é difficil marcar. Temos tantos versos aguardando opportunidade!

Manoel Portilho (Rio). Seu soneto "No Confissionario" foi para a cesta. Veja se faz cousa melhor.

Eurico Gutterres (Rio). "Eterna Confidente", reprovado. Quando apurar mais a forma, pode voltar.

Mello Junior (Santa Rita). Seu soneto não é máo de todo, mas não merece publicidade ainda.

Mendes Pinto (Bahia). Seus versos não têm metro. São, antes, verdadeiras centopéas.

Agenor Castro (Rio). Ahi vae o seu soneto:

Rijo soprava o vento ullulante
E as franças do arvoredo descahiam
Sobre o vergel em flor onde o brilhante
Sol punha manchas que alvas surgiam

Foi quando te vi pela vez primeira
Tu estavas de pé sob um carvalho
As alvas mãos encostadas a uma figueira
Occupadas de colher figos no trabalho.

As tranças soltas pelas costas, perfumadas
O olhar azul cravado no céo como a ver
Se o Nazareno apparecia aureolado

Dos nimbos suaves. A desapparecer
O sol enviou-te um beijo enamorado.

Muito bonito o seu soneto, seu Agenor, de riquissima inspiração. Quando fizer outros não se esqueça da gente.

Mlle. X. P. T. O. (Nitheroy). A sua lindissima *Fantasia*, foi para a nossa collecção de preciosidades litterarias. Se a publicamos? Nunca! Somos muito egoistas, ex. Queremos o prazer só para nós.

L. Cataldo (Belém do Pará). Não nos é possivel satisfazel-o. A sua versalhada não vale nada.

Rio Preto Junior (Cataguazes). Sua moxinifada foi para a cesta.

Padre Bertholino (Sumidouro). Que temos nós com isso?

Roiz Pereira (Campinas). Não amolle.

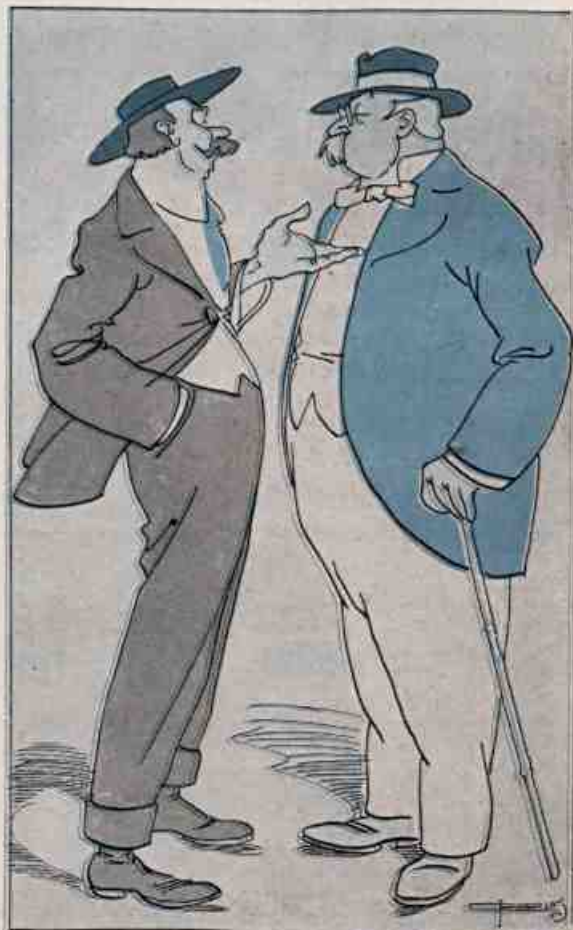
Carlos Silva (Paraná). Vamos examinar.

H. Pito (Capital). Muito tolinho o seu trabalho, meu caro sr. H. Pito. Foi direitinho para a cesta fazer companhia aos muitos que para lá partiram esta semana.

K. T. Gorica (Rio). Foi para a cesta. Quer resposta mais cathegorica?

Segundo os dados officiaes publicados pela imprensa portugueza, o numero de mortos e feridos nos combates de Lisboa, por occasião do advento da Republica, não attinge aos sinistros milhares com que nos assustava a creadora phantasia dos correspondentes e agencias telegraphicas. Eis o que affirma o governo republicano: "mortos: paisanos 43, militares de terra e mar 12, total 65; feridos mais ou menos graves 227; levemente 501; total, 708".

Assim, a Republica Portugueza custou o sangue de 773 cidadãos.

Si non e vero...

E' o que lhe digo... Será creada mais uma pasta. — O ministerio dos Divertimentos Publicos.
— E o titular?
— Será o Paschoal Secreto.

Supplantando todas as Navalhas do Mundo

GARANTIMOS A SUPERIOR QUALIDADE

Só na mais barateira da actualidade.

A que mais se distingue em perfumarias — Roupas brancas, artigos para presentes e uso de toilette

PEÇAM CATALOS DE PREÇOS

Coelho Bastos & Comp.

Rua dos Ourives 42 e 44, antigo 90 e 92

RIO DE JANEIRO

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal

A unica que tinge sem dar aperceber. Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

CAIXA 10$000 — PELO CORREIO 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uruguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

OS INVISIVEIS

S.·. R.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada» — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a **OS INVISIVEIS**, na Caixa do Correio n. 1125

Roupa feita, confecção a capricho : Ali

Roupa sob medida, córte irreprehensivel : Ali

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer. : Ali

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade : Só ali

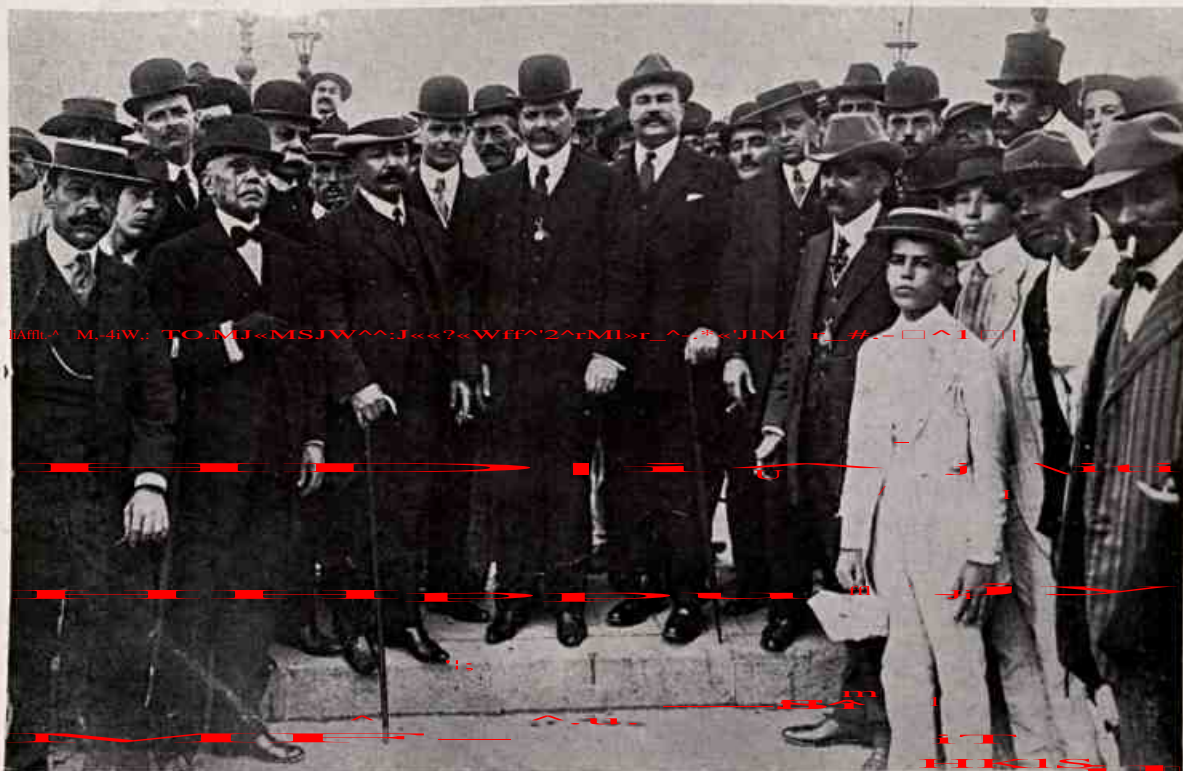
Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA. A maior, mais popular e barateira do RIO

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

A GUANABARA tambem tem CLUBS especiaes para o INTERIOR.

Dr. Rivadavia Corrêa

O Dr. Rivadavia Correia, deputado pelo Rio Grande do Sul e futuro ministro do Interior, no Cáes do Pharoux, entre os seus correligionarios e amigos, ao regressar da Europa.

ECONOMIA

CAPITULO I

Eram oito horas da manhã e o Telles se preparava para sahir para o seu trabalho, quando lhe pediu a mulher que mandasse chamar um carpinteiro para recollocar a fechadura da porta da cosinha, que um golpe de vento tinha tirado do logar.

O Telles era um homem economico:

— Mandar chamar um carpinteiro e pagar um ou dois mil por uma coisa atôa? Não tenho dinheiro para pôr fóra. Dê cá um martello e eu concerto isso em cinco minutos!

CAPITULO II

E' meio dia. Ajoelhado junto á porta, com a ferramenta espalhada pelo chão, o Telles chamou o filho e manda-o, com pressa, á loja de ferragens comprar outra verruma.

— Que é? pergunta a mulher. Você não póde concertar a fechadura?

— Quem não póde? Eu?... Metta-se lá com seus arranjos e me deixe quieto, que daqui a pouco verá.

CAPITULO III

— Joãozinho! oh Joãozinho!...

O Telles, em mangas de camisa, suando em bicas, está esgaravatando a porta no logar da fechadura.

— Joãozinho, vá á loja de ferragem e compre um martello e um formão. Vá depressa!

Ao mesmo tempo saia a criada para a pharmacia, a comprar gase e arnica, porque o Telles deu um formidavel golpe na mão, emquanto pelejava para acertar a fechadura.

— Está quasi prompto! diz o Telles comprimindo o golpe com os dedos, emquanto não vem a arnica. Felizmente, daqui a cinco minutos está prompto!

CAPITULO IV

Bateram cinco horas. Com as calças rasgadas por um prego, o rosto coberto de suor, cançado, o Telles levanta-se, atira longe martello, serrote, formão verrumas e manda o Joãozinho chamar um carpinteiro.

— Tambem nesta casa não se póde fazer nada! exclamou furioso. Vocês o dia inteiro para lá, para cá, a tagarellarem, não me deixaram fazer o serviço. E' um inferno!

E lançando um olhar irado, retirou-se para a janella, a tomar folego.

Veio o carpinteiro, concertou a fechadura com duas martelladas e retirou-se, cobrando dois mil réis.

Emquanto esperava o jantar, já mais calmo, o Telles pegou de um lapis para fazer a conta da obra:

Ao carpinteiro........	2$000
1 verruma........	1$200
1 martello........	2$500
1 formão........	2$000
Pregos........	$300
Gaze........	1$500
Arnica........	$500
	10$000

A economia ficou-lhe em dez mil réis, não contando as calças inutilisadas e o dia de trabalho perdido.

Estudantes brasileiros na Allemanha

Grupo de rapazes brasileiros e portuguezes que constituem o "Club Luso-Brasileiro" de Mittweida, na Allemanha, onde estudam as applicações technicas da engenharia. O moreninho do grupo, não é como os nossos leitores poderiam imaginar, filho do dr. Monteiro Lopes. E' natural da Africa Portugueza e preside o Club, actualmente.

CINEMA-CARETA

FITA DE COSTUMES

Na delegacia.

Enchente á cunha.

S. ex. o dr. delegado chega com sua cartola, sua sobrecasaca, sua pasta, seu escrivão e sua ordenança.

O auditorio, respeitosamente põe-se de pé.

S. ex. senta-se.

— Vamos lá a saber, o que ha? Temos amolação não é? Venha a primeira testemunha.

Avança um sujeito muito vermelho, muito ruivo e muito teso.

— Diga o que sabe sobre o facto.

— *I don't understand.*

— O que? Da estranja?

— *I am an Englishman.*

— Um inglizmann? Logo vi! Tambem que diabo, se era inglez para que não disse logo, e foi testemunhar? Algum dos senhores sabe inglez?

Avança um typo moreno, de melenas, côr carregada de maritimo desembarcado.

— *Io, signor!*

— Bravos! Então pergunte á testemunha o que é que sabe.

O sujeito moreno volta-se para o inglez:

— *What have you seen?*

— *Nothing.*

O delegado — E então? O que é que elle sabe?

— *Niente.*

— O que? Fale portuguez.

— *Ma signore, io capisco portoghese ma non lo parlo.*

— Estou na mesma. Isso parece lingua do lyrico. Ha de ser isso mesmo. Passemos á segunda testemunha!

Avança um moço de cabelleira encaracolada, e olhos de pescada cosida. O delegado interpella-o.

— O senhor ao menos sabe falar portuguez, não é?

— E' a minha lingua maternal, diz o sujeito com uma voz fininha como um som de flautim, aquella em que balbuciei os primeiros sons e em que canto...

— O senhor é cantor?

— Não senhor, sou poeta.

— Uhm! E o que sabe o sr. poeta sobre o facto?

— Ah! senhor delegado! Respeitador como sou das leis e dos encarregados de as executar, eu tenho o coração absolutamente confrangido quando algum dos membros dessa Humanidade que eu amo e venero como a Suprema Obra desse grande Architecto, de cujas mãos sahiu a Natureza, com todos os seus primores, desde o regato crystallino que deslisa suavemente no prado florido até a escarpada da montanha que ao longe ameaça romper as nuvens acastelladas...

— Irra! O que vae por ahi! Passemos ao Novo Testamento.

— Hein? volve o interrompido e espantado vate.

— Quero dizer, venha outra testemunha.

Avança uma creoula com um lenço de côres amarrado á trunfa, e um cabaz de compras na mão.

— Vamos lá, rapariga. O que é que sabe?

— *Eu, sô dotô? Só sei o trivia.*

— Mas quem foi que lhe perguntou isso? Eu não preciso de cosinheiras. Felizmente moro numa pensão. Pergunto é o que sabe sobre o facto. Você estava presente quando começou o barulho?

— Não sinhô, mas é cumo se tivesse visto, sô dotô. Escutei tudo que os outro dizia.

— E o que foi?

— Foi o carregadô que fez o caixeiro da venda engoli um carrinho de mão e despois o caixeiro jogou elle em baixo da carroça da Laite e elle se afogou-se.

— Minha Nossa Senhora! Esta agora é maluca!

A audiencia continúa. A justiça procura se informar.

Ella, rabugenta : — Estamos casados ha apenas dois annos e, com a vida que levo, parece-me que já ha um seculo. Não me recordo mais como tratamos casamento nem ao menos como nem onde nos encontramos pela primeira vez.

Elle : Pois eu me lembro perfeitamente ; foi em um jantar, e havia treze pessoas á mesa.

O sr. Campos Salles visitará o sr. Marechal Hermes, a quem offerecerá os originaes do seu romance historico : A ultima esperança !

O sr. Padre Batalha comparecerá ao palacio da Policia afim de explicar a pendenga affectuosa que teve com a sua comadre verduleira.

Sabemos que o dr. Castella Simões que ajudou a depor o governador Bittencourt vinte e quatro horas depois de lhe haver pedido uma filha em casamento, considerando o fracasso do sr. Sá Peixoto, fez, numa longa carta uma ardente declaração á sua noiva. O facto tem sido commentado desfavoravelmente.

CASA EDISON

Rua do Ouvidor, 135 — Rio de Janeiro

GRAMOPHONES E DISCOS ODEON

O maior deposito de discos nacionaes e extrangeiros do Brasil

Grandes descontos aos srs. revendedores, que acceito para todas as localidades do Brasil AOS SRS. POSSUIDORES DE GRAMOPHONES EM TODO O BRASIL.

Peço terem a fineza de enviarem os seus endereços, afim de que possa lhes enviar o novo catalogo a sahir das ultimas novidades deste anno.

Chegou completo repertorio dos discos de Caruso — GRANDE SORTIMENTO DE PATINS, Isqueiros, ultima novidade a 2$000.

A casa está sob a gerencia do seu proprietario FRED. FIGNER

BAZAR ODEON

90 — RUA SETE DE SETEMBRO — 90

Com uma visita a este estabelecimento lucrarão os que desejarem comprar dentre o variado e modernissimo sortimento de escolhidos artigos de fantasia e objectos de arte em biscuit, bronzes, porcellanas, metal fino, emfim, uma infinidade de artigos proprios para presentes

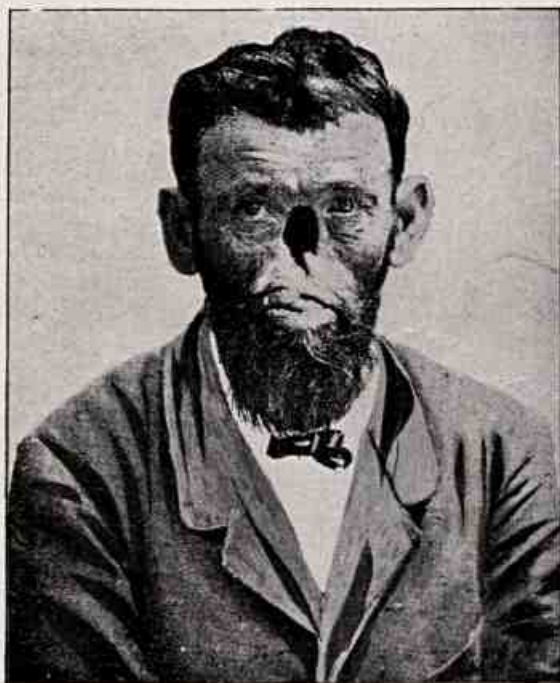
Inesgotavel sortimento de Gravuras sobre Aço e Oleographias

Crystaes da Bohemia com incrustações de ouro — Verdadeiras maravilhas de arte

PREÇOS SEM CONPETENCIA — Sempre novidades em columnas e obras de Talha

---

PRESTES A' MORTE!

Terrivel cancro syphilitico! Homem sem nariz! Cura com o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé: — ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-se muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Sr. João da Silva Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico

João da Silva Silveira

Cura todas as enfermidades de caracter *syphiliticas, escrophulas, reumathismo, ulceras, feridas, darthros, etc.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: **Viuva Silveira & Filho** — Pelotas. Rio Grande do Sul.

LOTERIA FEDERAL

Grande Loteria para o Natal

PREMIO MAIOR LB. 50.000

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL
CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE
A venda na PHARMACIA BRAGANTINA
RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Charutos Dannemann D.&C.

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda e Thea*

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

CASA STANDARD — Rua do Ouvidor n. 166 — RIO DE JANEIRO

Unica Importadora para todo o Brazil.